



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### DESAFIOS E POSSIBILIDADES:

**OFERTA DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE ASSISTENTE TERAPÊUTICO VOLTADA PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NO IFRO/CAMPUS VILHENA**

### CHALLENGES AND POSSIBILITIES:

**OFFER OF INITIAL AND CONTINUING TRAINING COURSE FOR THERAPEUTIC ASSISTANTS FOCUSED ON AUTISM SPECTRUM DISORDER AT IFRO/CAMPUS VILHENA**

*Área temática.* Formação Continuada de Educadores

*Dinalva Barbosa da Silva, FERNANDES<sup>1</sup>  
Eliene da Silva, TARGINO<sup>2</sup>*

### Resumo:

O presente texto tem como objetivo apresentar uma experiência exitosa relacionada à oferta do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Assistente Terapêutico voltado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizado no *Campus* Vilhena do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). São compartilhados relatos pessoais de uma das professoras formadoras, da professora mediadora e da coordenadora do curso, além da análise dos dados obtidos na avaliação realizada pelos estudantes ao final da formação. A fundamentação teórica apoia-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Entre os principais resultados alcançados destacam-se o número de estudantes formados e a elaboração de um dicionário de termos construído coletivamente pelos participantes durante as atividades das disciplinas.

**Palavras-chave:** EAD; IFRO; Autismo.

### Abstract:

This text aims to present a successful experience related to the offering of the Initial and Continuing Training (FIC) course for Therapeutic Assistants focused on Autism Spectrum Disorder (ASD), held at the Vilhena Campus of the Federal Institute of Rondônia (IFRO). Personal accounts from one of the training professors, the mediating professor, and the course coordinator are shared, in addition to an analysis of the data obtained from the evaluation carried out by the students at the end of the training. The theoretical foundation is based on the Institutional Development Plan (PDI) and the Course Pedagogical Project (PPC).

<sup>1</sup>Técnica em Assuntos Educacionais no IFRO-Campus Vilhena, [dinalva.fernandes@ifro.edu.br](mailto:dinalva.fernandes@ifro.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/3505538708367046>

<sup>2</sup>Psicóloga analista do comportamento, terapeuta ABA. [elienetargino.psi@gmail.com](mailto:elienetargino.psi@gmail.com), <http://lattes.cnpq.br/2758852496026224>



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Among the main results achieved are the number of students who graduated and the creation of a dictionary of terms collectively constructed by the participants during the course activities.

**Keywords:** Distance Education; IFRO; Autism.

### 1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem se consolidado como um dos temas centrais nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante das mudanças nas legislações que buscam garantir o direito à educação para todos. No entanto, tais mudanças também têm suscitado debates e polarizações: de um lado, há os que questionam a efetividade da inclusão e defendem o retorno de estudantes com transtornos do desenvolvimento a escolas especializadas; de outro, os que acreditam ser fundamental a presença desses estudantes nas escolas regulares, como forma de promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Apesar dos avanços legais e discursivos, o que se observa em muitas instituições é a ocorrência de uma “falsa inclusão”, marcada pela ausência de condições reais para a efetiva participação dos estudantes com deficiência ou transtornos do desenvolvimento. Essa situação é especialmente evidente no caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja crescente prevalência tem exposto o despreparo de profissionais e gestores das redes de ensino. A falta de formação específica, acompanhamento técnico e suporte institucional gera insegurança tanto em educadores quanto em familiares, resultando em práticas que, muitas vezes, mais excluem do que incluem.

Diante desse cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Vilhena, reconhecendo a importância da formação continuada para a promoção da inclusão, ofertou o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Assistente Terapêutico voltado ao Transtorno do Espectro Autista. A proposta surgiu a partir de uma demanda observada localmente e de um ofício encaminhado pela Associação de Mães e Amigos de Autistas de Vilhena (AMAVI) ao Departamento de Extensão do *Campus*. Após a elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) — que permaneceu em tramitação por cerca de dois anos —, o curso foi finalmente executado, no segundo semestre do ano de dois mil e vinte e quatro, mesmo com recursos limitados (cerca de R\$ 18 mil).



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de oferta do curso, discutindo seus desafios, conquistas e perspectivas futuras, bem como os resultados obtidos a partir da avaliação realizada pelos participantes e das produções desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

### 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

#### 2.1 Motivação inicial da ação

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Assistente Terapêutico voltado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi concebido com o propósito de formar profissionais capacitados para atuar no apoio educacional e terapêutico de pessoas com autismo, fortalecendo as práticas inclusivas no município de Vilhena (RO) e região. A iniciativa surgiu de uma demanda identificada pela Associação de Mães e Amigos de Autistas de Vilhena (AMAVI) e foi estruturada como uma ação de extensão institucional, alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e às diretrizes das políticas públicas de educação inclusiva.

#### 4.2.1 Desenhando o curso

O planejamento e a execução do curso foram realizados por meio de um edital próprio, que regulamentou o processo de seleção dos estudantes participantes. Uma comissão organizadora, nomeada oficialmente pelo diretor-geral do *Campus* Vilhena, foi responsável por todas as etapas do processo, desde a elaboração do projeto até o acompanhamento das atividades formativas.

O objetivo central foi formar profissionais já atuantes nas escolas, mas que careciam de formação mais específica sobre o Transtorno do Espectro Autista. O curso também buscou envolver familiares de pessoas com TEA, estimulando uma parceria efetiva entre escola e família, de modo a promover um atendimento mais humanizado e colaborativo.

O objetivo principal do curso foi capacitar profissionais para atuação em acompanhamento terapêutico de pessoas com TEA, dentro dos pré-requisitos éticos e técnicos exigidos para essa prática profissional. Entre os objetivos específicos, destacam-se:



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos para o exercício do acompanhamento terapêutico em ambientes naturais de pessoas com TEA;
- Capacitar profissionais de diferentes áreas, estudantes, monitores e cuidadores para atuar no comportamento e desenvolvimento da pessoa com TEA;
- Oferecer aos familiares conhecimentos técnicos que contribuam para o desempenho e adaptação da pessoa com TEA em seu ambiente familiar e escolar.

O acesso ao curso se deu mediante inscrição e envio da documentação exigida pelo edital, com a certificação final concedida conforme o regulamento de certificados e diplomas do Instituto Federal de Rondônia.

### 2.2.1 Desenhando a metodologia de oferta do curso

O curso foi ofertado na modalidade híbrida, integrando atividades presenciais e a distância, organizadas em uma estrutura curricular sequencial que articulava disciplinas teóricas, práticas e de ambientação digital.

A primeira etapa consistiu em uma ambientação em Educação a Distância (EAD), com carga horária de 10 horas, conduzida por uma servidora com experiência em ensino remoto e no uso do ambiente virtual de aprendizagem do IFRO. Essa etapa teve como objetivo familiarizar os estudantes com as ferramentas e metodologias utilizadas.

Em seguida, foram ofertadas as seguintes disciplinas:

1. Aspectos legais da pessoa com TEA – ministrada por um psicopedagogo, abordando direitos, legislação e políticas públicas de inclusão.
2. O profissional de acompanhamento terapêutico – conduzida por uma psicóloga especialista, com experiência clínica na área. A docente destacou a escassez de materiais sobre o tema e ressaltou a importância de compreender a história, o papel e os limites éticos desse profissional.
3. Conceitualização sobre TEA – destinada à compreensão das características, desafios e potencialidades das pessoas com autismo, enfatizando o papel do acompanhamento profissional.
4. Conceitualização da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) – discutiu-se o que pode ou não ser aplicado por um assistente terapêutico, esclarecendo os limites de atuação sem formação específica em ABA.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

5. Práticas e aquisição de habilidades – abordou estratégias práticas de apoio comportamental e social.

6. Avaliação e estratégias de intervenção – capacitou os estudantes a quanto aos tipos de protocolos e aplicar intervenções adequadas.

7. Atuação do assistente terapêutico no ambiente familiar – discutiu os limites e responsabilidades do profissional no contexto doméstico.

8. Atuação do assistente terapêutico no ambiente escolar – tratou das especificidades do trabalho nas instituições de ensino e da importância da relação entre o assistente terapêutico e a equipe escolar.

9. Ética profissional – ministrada por um professor da área de filosofia em conjunto com um profissional clínico, enfocando sigilo, conduta, limites de atuação e responsabilidade ética do assistente terapêutico.

A parte presencial do curso foi realizada nas dependências do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Vilhena, onde ocorreram oficinas práticas, atividades de simulação e encontros formativos.

### 3. OFERTA DO CURSO NA PRÁTICA

#### 3.1 Oferta do curso: práticas presenciais e resultados alcançados

Durante o curso, foram promovidas atividades complementares que enriqueceram a formação dos participantes. A aula inaugural contou com a presença de advogados, mães de pessoas com TEA e profissionais convidados, que compartilharam experiências e reflexões sobre a prática do acompanhamento terapêutico e o papel da inclusão.

Além das aulas online ao vivo, o curso ofereceu oito oficinas práticas presenciais, planejadas de acordo com a grade curricular. Participaram cerca de 200 estudantes, sendo 150 concluintes, distribuídos em quatro turmas presenciais. As oficinas foram ofertadas em dias diferentes, permitindo que os participantes escolhessem aquelas mais adequadas às suas áreas de interesse, podendo cursar pelo menos duas oficinas diferentes.

As oficinas incluíram os seguintes temas:

- Comunicação alternativa e aumentativa – estratégias para auxiliar pessoas com dificuldades de fala e linguagem;



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

- Atuação do assistente terapêutico no ambiente escolar – práticas de mediação e apoio à inclusão;
- Aplicação prática do programa de ensino ABA – uso de princípios comportamentais em contextos educativos;
- Intervenção prática das funções executivas – conduzida por um assistente terapêutico de Cerejeiras, com supervisão de uma neuropsicóloga de Vilhena;
- Psicomotricidade na prática – ministrada por especialista, abordando o uso de atividades psicomotoras no desenvolvimento de pessoas com TEA.

As oficinas contaram com a participação de profissionais convidados pela professora formadora e coordenação de curso de diferentes municípios, ampliando a troca de experiências e fortalecendo a rede de colaboração regional. Estes profissionais que ministraram as oficinas e também as palestras de aula inaugural e de encerramento foram todos sem nem um custo para a instituição. Tanto coordenação quanto professores utilizaram sua rede de contato para conseguir ofertar práticas que, de fato, possibilitasse uma formação de qualidade aos cursistas. E esta ação prática foi uma das mais elogiadas, sendo o diferencial do curso, estas foram avaliadas como um dos pontos altos do curso, segundo os próprios estudantes.

Outro resultado expressivo foi a construção coletiva de um dicionário eletrônico de termos técnicos, desenvolvido como atividade final em uma das disciplinas. O material, elaborado pelos próprios estudantes, têm potencial para ser publicado e utilizado como recurso formativo em futuras turmas do curso.

Em termos de resultados quantitativos e qualitativos, o curso formou aproximadamente 150 estudantes e alcançou altos índices de satisfação. Na avaliação final, respondida por cerca de 80 participantes, o percentual foi alto para “excelente”, e a maioria destacou como pontos fortes a aquisição de conhecimento científico, as aulas presenciais e a interação entre docentes e estudantes.

Os participantes também identificaram como ponto positivo a valorização do papel do assistente terapêutico nas escolas, clínicas e famílias, e como desafio a necessidade de disponibilidade emocional para lidar com comportamentos rígidos e desafiadores. Entre as sugestões de melhoria, o destaque foi o desejo de aumentar o número de encontros presenciais e oficinas práticas, o que reforça o sucesso do modelo adotado, ainda que limitado pelos recursos disponíveis.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

De modo geral, o curso foi considerado uma experiência extremamente positiva, tanto pela quantidade de formandos quanto pela qualidade das aprendizagens e pelo impacto social gerado na comunidade local.

### 3.2 Produção Colaborativa de um Dicionário de Termos no Curso de Assistente Terapêutico

Durante a oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Assistente Terapêutico voltado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), uma das experiências pedagógicas mais significativas desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA/Moodle) foi a produção colaborativa de um glossário de termos.

A atividade foi proposta na disciplina Conceitualização da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com o objetivo de consolidar os conceitos estudados e favorecer a construção coletiva do conhecimento. A ferramenta Glossário do Moodle intitulada “Dicionário da Análise do Comportamento” foi utilizada como espaço de autoria, colaboração e troca entre os participantes.

A proposta consistiu em que cada estudante elaborasse e publicasse, no mínimo, dois termos relacionados à Análise do Comportamento, descrevendo-os com suas próprias palavras, de modo a tornar os conceitos acessíveis e contextualizados à prática profissional. Além disso, os participantes foram orientados a comentar as postagens dos colegas, contribuindo para o aprimoramento coletivo das definições e promovendo o diálogo e a reflexão crítica.

Para subsidiar o trabalho, os estudantes receberam um vídeo explicativo sobre a ferramenta Glossário, apresentado pelo professor Marcel Rios, no curso Desbravando o Moodle, disponível no YouTube. Essa orientação foi essencial, considerando que muitos estudantes nunca haviam produzido um glossário nem participado de cursos na modalidade a distância. Assim, além do aprendizado sobre ABA, a atividade também promoveu a familiarização com as tecnologias educacionais e a autonomia no uso do AVA.

O processo contou com mediação constante da professora tutora, que realizava lives de apoio, esclarecendo dúvidas e acompanhava as produções, incentivando a ética nas postagens. Sobre as imagens para ilustrar o termo trabalhado, houve a indicação do site Pixabay como fonte gratuita e livre de direitos autorais.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O resultado final foi expressivo: 268 termos foram produzidos, com definições, exemplos práticos e imagens ilustrativas. Um dos exemplos citados pelos estudantes foi o termo reforço, definido como o princípio fundamental da ABA que envolve qualquer consequência capaz de aumentar a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente no futuro. O estudante ainda apresentou exemplos práticos de reforço positivo e negativo, demonstrando compreensão aplicada do conceito.

Outro termo bastante discutido foi abstração, inicialmente definido por um estudante de forma mais subjetiva, e posteriormente enriquecido pela mediação docente, que complementou a definição com base no referencial técnico da ABA ( Applied Behavior Analysis), destacando sua importância no processo de generalização de comportamentos. Esse diálogo entre linguagem técnica e linguagem cotidiana representou um dos maiores ganhos pedagógicos da atividade.

O glossário revelou-se uma ferramenta potente de aprendizagem colaborativa, permitindo que os estudantes se engajassem ativamente na construção do conhecimento, desenvolvessem habilidades de escrita científica e ampliassem a compreensão dos conceitos teóricos de forma contextualizada. A mediação docente e o acompanhamento contínuo foram fundamentais para o sucesso da proposta, garantindo suporte técnico e pedagógico em todas as etapas.

Ao final, o produto resultante, o Dicionário de Termos da Análise do Comportamento, constitui não apenas um recurso de estudo, mas também um registro coletivo do processo formativo, passível de divulgação em momentos presenciais e até mesmo em futuras publicações. A experiência reafirma o potencial do ambiente virtual como espaço de autoria, colaboração e aprendizagem significativa.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Assistente Terapêutico voltado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), representou um marco significativo no fortalecimento das ações formativas voltadas à inclusão e à capacitação de profissionais na área do atendimento especializado. O curso, desde sua concepção, teve como eixo central a formação humana e profissional comprometida com a ética, a empatia e o conhecimento técnico-científico necessário ao trabalho com pessoas no espectro autista.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo da execução, a proposta se consolidou como uma experiência pedagógica inovadora, tanto pelo conteúdo ofertado quanto pela metodologia adotada. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) como espaço de mediação e interação entre docentes e discentes foi essencial para garantir o acesso, a permanência e o engajamento dos estudantes, muitos dos quais tiveram o primeiro contato com a modalidade de Educação à Distância (EAD).

A diversidade de ferramentas utilizadas como: fóruns, vídeos, lives, e especialmente o glossário colaborativo de termos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), evidenciou o potencial do ambiente virtual para promover aprendizagens significativas, colaborativas e reflexivas. A produção do glossário, com mais de duzentos termos construídos pelos próprios estudantes, destacou-se como uma prática de autoria e de consolidação conceitual, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e o diálogo entre teoria e prática.

Outro aspecto relevante foi o papel da mediação docente, fundamental para o acompanhamento contínuo dos participantes. A presença ativa da professora mediadora, por meio de orientações, lives e feedbacks constantes, possibilitou que os estudantes superassem dificuldades técnicas, compreendessem os conteúdos de forma contextualizada e se sentissem parte de uma comunidade de aprendizagem.

Com o orçamento muito aquém do necessário para oferta de um curso FIC para duzentas vagas, a professora formadora foi um diferencial tanto nas aulas com o valor muito abaixo do mercado e com a rede de contatos para oferecermos oficinas práticas presenciais. Todas as oficinas foram ofertadas sem custos para a instituição e com profissionais altamente capacitados. Vale ressaltar que cientes de que não podemos arriscar ofertar outro curso contando com profissionais especialistas em suas áreas trabalhar sem nenhuma remuneração e ainda arcando com custos de passagens e materiais, foi elaborado novo projeto já constando os valores necessários para assegurar a qualidade em oferta semelhante com um projeto pedagógico do curso FIC em Profissional de Apoio Especializado no Ambiente Escolar, sendo um dos resultados positivos do curso.

O curso também evidenciou a importância da inclusão digital e pedagógica. Muitos participantes relataram nunca ter estudado em ambiente virtual antes, e o suporte oferecido, com tutoria, materiais explicativos e recursos de apoio, contribuiu para a construção de competências digitais e para o fortalecimento da autonomia dos cursistas.

Os resultados obtidos refletem o comprometimento coletivo de estudantes, docentes e equipe pedagógica, culminando em uma experiência formativa que ultrapassa a mera



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

transmissão de conteúdos. Trata-se de um processo que valoriza o protagonismo do estudante, o aprendizado colaborativo e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no contexto social e profissional.

Assim, pode-se afirmar que a oferta do curso de Assistente Terapêutico voltado ao TEA alcançou seus objetivos formativos e sociais, promovendo não apenas a qualificação profissional, mas também o fortalecimento da rede de apoio e de sensibilização em torno da pessoa autista. A experiência demonstra a relevância de políticas educacionais que priorizem a formação continuada e o uso de metodologias ativas e inclusivas.

Em síntese, o curso reafirma o compromisso do IFRO com uma educação pública, inclusiva e transformadora, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão em prol da formação integral do ser humano e da construção de uma sociedade mais justa, empática e acessível para todos.

### Referências

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos de Formação Inicial e Continuada**. Brasília, DF: MEC, 2021.

IFRO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **PORTARIA Nº 14/VLH - CE/IFRO, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2024**. Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada: Assistente Terapêutico voltado ao Transtorno do Espectro Autista. Rondônia: IFRO, 2024.

MOODLE. **Documentação oficial do Moodle**. Disponível em: <https://docs.moodle.org>. Acesso em: 31 out. 2025.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

PIXABAY. **Banco de imagens gratuitas**. Disponível em: <https://pixabay.com>.

Acesso em: 31 out. 2025.

RIOS, Marcel. Desbravando o Moodle. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (12 min). Publicado no canal Marcel Rios no YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/o0RwLA3jycw>.

Acesso em: 31 out. 2025.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.